

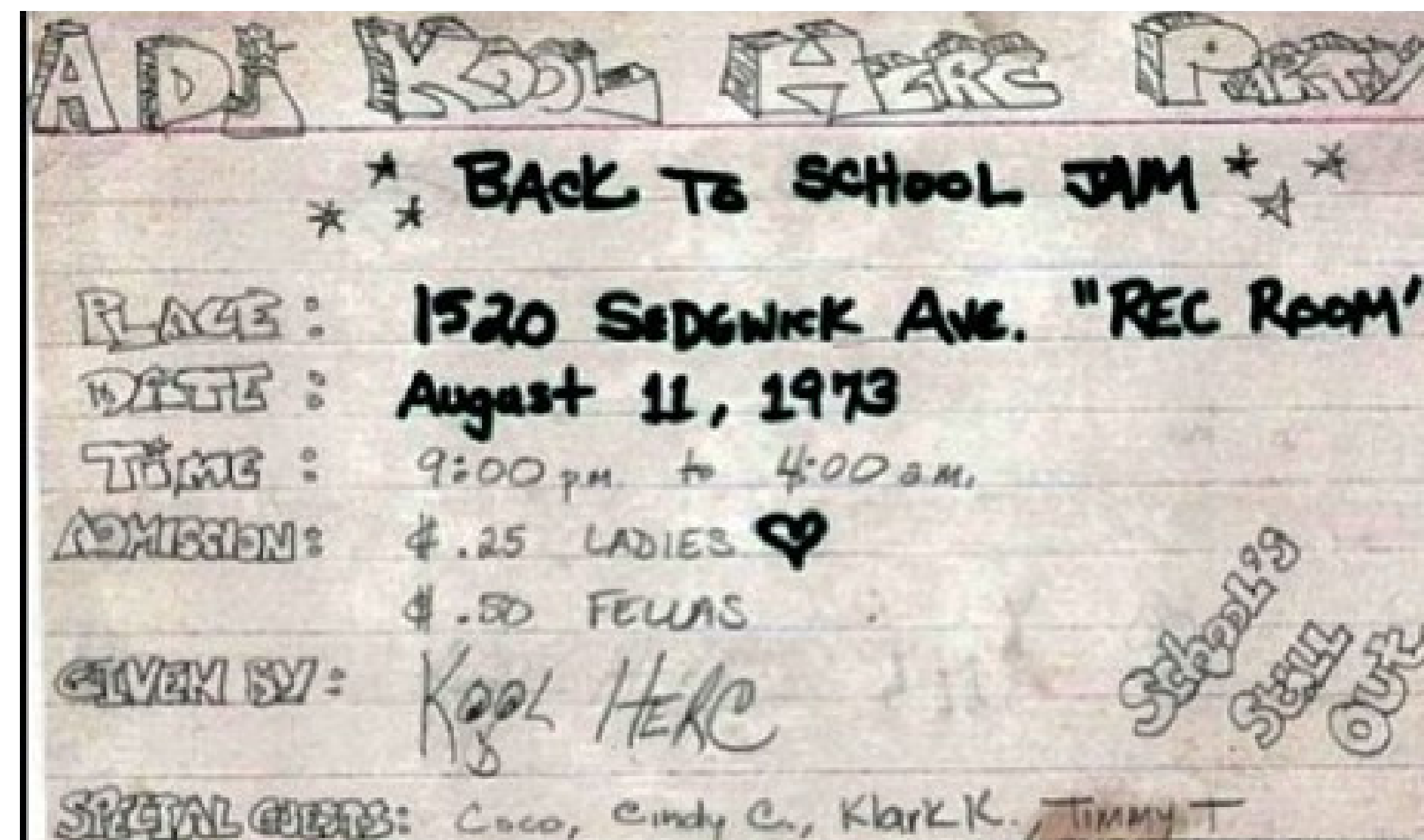
# RAPPERS, OS GRIÔS DA CONTEMPORANEIDADE

Autor: Miguel Lombas  
Orientadora: Rejane Pivetta (UFRGS)

## COMEÇO

O hip-hop teve as suas primeiras manifestações no final da década de 60, nos bairros periféricos de Nova Iorque, sobretudo o Bronx, onde se encontravam, imigrantes provenientes de países como a Jamaica, Porto Rico falantes de inglês e outros países da América Latina falantes de castelhano.

Sua semente foi lançada quando DJ Kool Herc foi convidado pela sua irmã mais velha, Cindy Campbell, para tocar na festa dela de regresso às aulas, conforme mostra o convite:



## PRECURSORES DO MOVIMENTO HIP-HOP



DJ KOOL HERC – PAI DO MHH



DJ GRAND MASTER FLASH  
O INVENTOR



DJ AFRIKA BAMBATA  
O PADRINHO DO MHH

## ELEMENTOS DO HIP-HOP

De acordo com SHETARA (2005, p. 14), os elementos núcleos do hip-hop representam:

- O **Deejayin** – DJ: a alma, essência e raiz;
- O **Emcein** – MC: a consciência, o cérebro.

O **Breaking** representa a dança do movimento hip-hop, na qual os seus praticantes usam a linguagem corporal para se expressarem.

O **Graffiti**: a expressão da arte, o meio de comunicação, feitas por *Graffiti Writers* (grafiteiros).



MC



GRAFFITI



B-BOY / B-GIRL

## O GRIÔ

Na África e para os povos africanos a oralidade tem sido um grande vetor na transmissão e preservação de todo acervo cultural ancestral.

Os griôs são os seus principais narradores. Quando falamos de tradição em relação à história africana, referimo-nos à tradição oral, e nenhuma tentativa de penetrar a história e o espírito dos povos africanos terá validade a menos que se apoie nessa herança de conhecimentos de toda espécie, pacientemente transmitidos de boca a ouvido, de mestre a discípulo, ao longo dos séculos. (Bâ, 2010, p. 167).

Sobre a perspectiva cósmica e o poder mágico que a palavra desempenha na África e para os africanos, Amadou Hampâté Bâ elucidou: Nas sociedades africanas (...) a palavra falada se empossava, além de um valor moral fundamental, de um caráter sagrado vinculado à sua origem divina e às forças ocultas nela depositada. (1992, p. 182).



## DE QUE MANEIRA OS RAPPERS ATUAM COMO GRIÔS DA CONTEMPORANEIDADE?

O tempo na África não caminha só para frente, mas também a partir de voltejos. O voltejo traz consigo o presente, o passado e as possibilidades do futuro em uma coisa só.

Em *Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela* (2021), Leda Martins apresenta a ideia do tempo ocidental, um tempo linear e progressivo. Autora descoloniza o pensamento ocidental e requalifica a África como um continente pensante.

Ou seja, O contemporâneo é algo epistêmico e presente nas artes, pois a escrita do presente é que faz a contemporaneidade.

Para Agamben (2009), a contemporaneidade se inscreve no presente e o contemporâneo é aquele que sabe olhar as trevas do seu tempo, ou seja, é um recorte epistêmico e não apenas cronológico. Aqueles que escrevem hoje e não abordam os problemas do seu tempo não são contemporâneos.

Os rappers agem como griôs da contemporaneidade ao colocarem as suas artes a serviço da comunidade e da juventude periférica, ao cantar a realidade do seu povo.

## “O GRIÔ”

### DO RAPPER ANGOLANO FLAGELO URBANO

*Como Dyabite, Obama, Sisoko... viver desta árvore é que faz cada um de nós um griô.*

*Músicos e poetas devotos do tronco do Baobá a tempo inteiro.*

*As ausências de livros não impedem que as palavras caminhem no corpo do guerreiro. a conservação da palavra da narração e dos mitos ortografa na oralidade que se tem de mais bonito. A sabedoria dos povos de boca a boca por gerações. Os griôs são os tradutores, os guardiões, sem papel nem pena conservam os nossos traços identitários...*

*Eu sou griô, um mestre, um professor, Busco na literatura não escrita essência daquilo que sou e não ensino*

*Por que? Porque sou ensinado pelos alunos que seguem as pisadas do chão desse passado, de um contador de histórias.*

*Habitantes do deserto, simbolismo dos valores morais, sem lugar certo.*

*Narrador por excelência, homem relevante, guardião do templo sagrado,*

*Eremita andante. (Flagelo Urbano, 2015).*



Nesta faixa, a figura do rapper aparece assimilada ao griô, personagem importante para a memória dos povos originários africanos. Tal qual um griô, cantando e narrando a memória ancestral de seu povo, Flagelo Urbano dá sequência a esta tão nobre missão dos mestres da oralidade, ao operar com elementos hereditários dos conhecimentos ancestrais.

## CONCLUSÃO

Rappers como Flagelo Urbano resgatam a oralidade, mostram ser herdeiros dos saberes ancestrais, colocando sua arte a serviço da sua comunidade por meio da sua voz, atuando como agentes sociais, culturais e políticos dos seus lugares.

Portanto, os rappers são:

Poetas que traduzem anseios, adivinham desejos, imaginam mundos, criam palavras-antídoto para traumas, nomeiam sentimentos e escavam sorrisos em meio aos escombros. É assim que vão lidando consigo e com o mundo em que vivem, trazendo à tona não só suas histórias pessoais, mas fazendo com que vozes e narrativas ancestrais, intencionalmente silenciadas, sejam finalmente ouvidas (D'Alva, 2022, p. 7).

Os discursos poéticos dos rappers enquanto griôs da contemporaneidade estão ligados a uma prática de aproximação das pessoas negras, pobres, periféricas, imigrantes, mulheres e toda camada social excluída pela sociedade e pelas instâncias do poder político.

## REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? E outros ensaios? Tradução de Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó, SC: Argos, 2009.

BÂ, Amadou.Hampâté. A tradição viva. In: KI ZERBO, Joseph. História Geral da África I. Metodologia e Pré-História de África. São Paulo, Edição Ática/UNESCO, 2010, I Vol. p. 193.

D'ALVA, Roberta Estrela. Teatro hip-hop. São Paulo: Perspetiva, 2014.

FLAGELO URBANO. O Ermo, Luanda. Zoológico Produções, 2016.

MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021b. (Encruzilhada

SHETARA, Paulo. A nação hip-hop.